

DF - consumo

Inflação brasiliense foi menor em 2004

Segundo o IBGE, índice caiu 3,23 pontos percentuais

MÁRCIA DELGADO

O preço dos combustíveis pesou no bolso dos consumidores e na inflação do DF, medida no ano passado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o litro da gasolina, álcool e óleo diesel acumulou alta de 13,84% em 2004. No ano passado, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Brasília ficou em 6,97%, 3,23 pontos percentuais a menos que a inflação de 2003, de 10,20%. No Brasil, o IPCA, que serve como referência para a meta inflacionária do governo, fechou o ano em 7,60%.

Os combustíveis estão entre os produtos que mais subiram de preço no ano passado no DF – ficam na terceira colocação no ranking do IBGE. Perderam apenas para reparos em imóvel, cuja alta foi de 17,86%, e tecidos e armarinhos, que subiram 14,48% no período analisado.

"Nem todo aumento de preços do petróleo lá fora foi repassado para o consumidor"

José Luiz Pagnussat,
economista

No entanto, o peso dos preços cobrados nas bombas dos postos de combustíveis é muito maior para a inflação do que os outros dois itens, porque tem impacto em outros preços, como frete, passagens e serviços de transporte.

No ano passado, o consumidor assistiu a uma verdadeira dança de preços dos combustíveis, especialmente o da gasolina. O produto, que começou o ano em R\$ 2,05 custa em média, atualmente, R\$ 2,20. Forçados pela concorrência, muitos postos estão sendo obrigados a baixar seus preços, vendendo gasolina a R\$ 2,08. "Estamos com o preço mais baixo entre as unidades da Federação", afirma Antônio Matias, diretor da rede

Gasol, a maior do DF.

O consumidor, no entanto, considera que o valor cobrado nas bombas ainda é muito alto. "Eles baixam os preços e depois aumentam. Na prática, é este aumento que acaba fi-

cando", garante o estudante Bruno Machado, 23 anos. No ano passado, a última correção do preço da gasolina foi em novembro, provocada pelo reajuste nas refinarias, autorizado pela Petrobras.

O economista José Luiz Pagnussat diz que a alta dos combustíveis, no ano passado, está relacionada, principalmente, à explosão do preço do barril do petróleo no mercado internacional. Embora o Brasil seja grande produtor do petróleo que consome, segue a tendência do mercado externo. "No entanto, nem todo aumento de preços do petróleo lá fora foi repassado para o consumidor, porque a Petrobras deu uma segurada", afirma Pagnussat.

O IPCA é a inflação de varejo, que atinge as pessoas que ganham entre um e 40 salários mínimos. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), mais restrito, afeta os que ganham até oito mínimos, fechou o ano em 5,52%, mostrando que a inflação para quem ganha mais foi menor. Assim como o IPCA, o INPC brasiliense ficou menor que no resto do País – a média nacional foi de 6,13%.



O estudante Bruno Machado reclama: "Eles baixam os preços e depois aumentam"